

Guerra das pizzas: trégua só com aumento.

A guerra das pizzas vai continuar, agora com mais um adversário. O Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares resolveu entrar na briga em defesa de seus associados e depois de reunião realizada ontem, um documento será enviado à Brasília, levando a principal solicitação dos donos de pizzarias, pastelarias, cantinas e lanchonetes: a permissão para um reajuste nos preços, entre 10 e 20%, repondo o aumento verificado nos custos da farinha de trigo.

"O governo precisa examinar com justiça a situação", comentou Nelson de Abreu Pinto, presidente da entidade. "Não pretendemos fazer solicitações descabidas, mas também não podemos aceitar que o subsídio do trigo seja repassado para as cantinas, padarias e pizzarias." O presidente do sindicato disse que somente na Grande São Paulo existem 20 mil estabelecimentos — 3 mil são pizzarias — que trabalham com produtos derivados de trigo, impossibilitados de aumentar seus preços. Duvidando que o superintendente da Sunab, Celsius Lodder, tenha afirmado que as margens de lucro dos restaurantes são altas, Pinto pretende um encontro pessoal, na próxima semana, para levar a reivindicação dos comerciantes. "Não estamos nem falando em outros aumentos, discutimos apenas o repasse do reajuste da farinha de trigo."

O presidente do Sindicato disse que a margem de lucro de 87,5% para a pizza de mussarela — levantada pelo *Jornal da Tarde*, considerando os gastos de uma pizzaria,

relatados por seu proprietário — são "hipotéticos e falsos, porque ninguém tem um lucro desta ordem". Pinto disse que as margens variam muito de estabelecimento para estabelecimento e que não tinha condições de dizer qual era o lucro médio.

O governo vai divulgar, segunda-feira, uma tabela complementar contendo os novos preços dos derivados do leite e do trigo para os consumidores. A informação foi prestada ontem pelo secretário de preços agrícolas do Ministério da Fazenda, Walter Soboll. Ele disse que, também no início da semana, o ministro da Agricultura, Íris Rezende, deverá revelar as regras para o crédito de custeio e os preços mínimos para a nova safra de grãos.

Para Soboll, que vem tratando dos assuntos ligados ao abastecimento, a situação é boa nos primeiros quinze dias de Novo Cruzado.

Existe preocupação com o abastecimento de feijão mas, segundo Soboll, ele será resolvido com a entrada no mercado das próximas safras de Rondônia e Mato Grosso. O problema de abastecimento do feijão foi colocado ontem ao ministro Bresser Pereira, pelo presidente do Sindicato do Comércio Atacadista de Gêneros Alimentícios, Algirdas Balsevicius. Segundo ele, não há estoque de feijão em cores, embora do preto o mercado esteja bem abastecido. Para se prevenir, o País precisará importar o produto, o que encarecerá o preço de venda ao consumidor.